



**SEM PISTAS.** Crime é tratado como latrocínio, embora família de professor da Ufal desconfie da versão

# Thiele: caso pode ter recompensa

Delegado Filipe Caldas prevê que até a semana que vem conclui investigação, mesmo sem prisões; polícia estuda possibilidade de pagar por informações

**ELISA AZEVEDO**  
REPÓRTER

O inquérito que investiga a morte do professor de Química da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Daniel Thiele, encontrado dentro do próprio carro carbonizado, no último dia 6, será concluído na próxima semana, quando as in-

vestigações chegam a trinta dias. Mas, segundo o delegado da Seção Antissequestro da Divisão Especial de Investigação e Capturas (Deic), Filipe Caldas, como ainda não há prisões, já está sendo articulada a possibilidade de oferecer recompensa para se chegar aos envolvidos no latrocínio, que é a linha

de investigação considerada pela polícia.

O delegado informou que o nome dos envolvidos no crime somente serão divulgados na conclusão do inquérito, que, até a tarde de ontem, seguia sem nenhuma prisão. Por telefone, Filipe ressaltou que as investigações continuam e classificou o trâmite como “difícil” de ser elucidado. “Começou com um desaparecimento e depois o corpo foi encontrado. Tínhamos poucas informações sobre o crime e conseguimos avançar com

alguns rastros”, disse o delegado, ressaltando que, na próxima semana, divulgará mais detalhes da investigação.

Conforme Filipe, a polícia também sabe que o arame em forma de espiral, encontrado ao lado do corpo do professor, se trata de um objetivo retirado do próprio veículo da vítima, que, após o incêndio, se soltou da estrutura. “Mas não podemos divulgar mais detalhes para não atrapalhar as investigações e os suspeitos fugirem”, pontuou o delega-

do, que mantém a postura de não entrar em pormenores na investigação.

Foi também através do telefone que o irmão da vítima, Marcelo Thiele, explicou que a família constituiu, ontem mesmo, o advogado criminal Thiago Pinheiro para acompanhar o inquérito que apura a motivação da morte de seu irmão.

Para a família, muitos pontos devem ser esclarecidos no levantamento das informações até agora. “Precisamos saber se foi latrocínio, por exem-

plo. Ou se pode existir outra motivação para o crime. Isso, provavelmente, poderá ser respondido quando os suspeitos forem presos e a polícia fizer eles falarem. Porque não faz sentido um crime de tamanhas proporções para levar um jogo de rodas e pertences pessoais. Pelo menos, aqui no Sul, os bandidos não se dariam a todo esse trabalho”, relatou.

Marcelo pensa que os envolvidos no crime não teriam ligação alguma com a vítima. ☺